

PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA CRIANÇA/ADOLESCENTE COM DOENÇA ONCOLÓGICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Promotion of child development in children/adolescents with oncological disease: integrative review of the literature

AUTORES:

Noélia Maria Rodrigues Pita¹

 <https://orcid.org/0009-0009-0439-3386>

Investigação, Metodologia, Visualização, Redação - rascunho original, Redação - revisão e edição

Sofia Silva²

 <https://orcid.org/0000-0002-1819-5446>

Investigação, Metodologia, Supervisão, Redação - revisão e edição

Goreti Marques²

 <https://orcid.org/0000-0002-7309-9916>

Investigação, Metodologia, Supervisão, validação, Redação - revisão e edição

¹ Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny, Funchal

² Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto

Autor/a de correspondência:

Noélia Pita
noeliapita26@gmail.com



RESUMO

Introdução: O diagnóstico de doença oncológica em idade pediátrica impõe desafios à criança/adolescente e família, pela doença e por todo o processo de tratamento, limitando o seu normal desenvolvimento nas diferentes dimensões: física, motora, cognitiva, psicológica, emocional e social.

Objetivo: Analisar a evidência científica relativa às intervenções do Enfermeiro para a promoção do desenvolvimento infantil nas crianças/adolescentes com doença oncológica.

Metodologia: Revisão Integrativa de Literatura; colheita de dados a 1 de junho de 2023, nas bases de dados MEDLINE® Complete, na CINAHL® Complete, na Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive e na Cochrane Central Register of Controlled Trials. Critérios de inclusão: artigos produzidos nos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol.

Resultados e Discussão: A amostra final integrou 5 artigos, em que se verifica que os enfermeiros reconhecem a necessidade de incluir a avaliação e promoção do desenvolvimento infantil como parte integrante dos cuidados, nos domínios que o constituem: físico, cognitivo, social, psicológico e emocional.

Conclusão: A consciencialização do Enfermeiro na promoção do desenvolvimento infantil na criança com doença oncológica é fundamental, uma vez que permite que este se envolva de forma humanizada com a criança/jovem e sua família, contribuindo para a adaptação ao processo de tratamento/ doença, diminuindo o impacto destes na vida da criança/adolescente e família.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Adolescente; Enfermagem Oncológica; Crescimento; Desenvolvimento.

ABSTRACT

Introduction: The diagnosis of oncological disease in pediatric age imposes challenges on the child/adolescent and family, due to the disease and the entire treatment process, limiting their normal development in different dimensions: physical, motor, cognitive, psychological, emotional, and social.

Objective: To analyze the scientific evidence regarding interventions by Nurse to promote child development in children/adolescents with oncological disease.

Methodology: Integrative Literature Review; data collection on June 1, 2023, in the MEDLINE® Complete, CINAHL® Complete, Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive and Cochrane Central Register of Controlled Trials. Inclusion criteria: articles produced in the last 10 years, in Portuguese, English and Spanish.

Results and Discussion: The final sample included five articles, in which it appears that nurses recognize the need to include the assessment and promotion of child development as an integral part of care, in the domains that comprise it: physical, cognitive, social, psychological, and emotional.

Conclusion: The awareness of the Nurse in promoting child development in children with oncological disease is fundamental, as it allows them to engage in a humanized way with the child/young person and their family, contributing to adaptation to the treatment/disease process, reducing their impact on the life of the child/adolescent and family.

KEYWORDS: Child; Adolescent; Oncology nursing; Growth; Development.

RESUMEN

Introducción: El diagnóstico de la enfermedad oncológica en niños impone desafíos al niño/adolescentes y a su familia, debido a la enfermedad y a todo el proceso de tratamiento, limitando su normal desarrollo en diferentes dimensiones: física, motora, cognitiva, psicológica, emocional y social.

Objetivo: Analizar la evidencia científica sobre las intervenciones de Enfermeros para promover el desarrollo infantil en niños/adolescentes con enfermedad oncológica.

Metodología: Revisión Integrativa de la Literatura; recolección de datos el 1 de junio de 2023, en las bases de datos MEDLINE® Complete, CINAHL® Complete, Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive e Cochrane Central Register of Controlled Trials. Criterios de inclusión: artículos producidos en los últimos 10 años, en portugués, inglés y español.

Resultados y Discusión: La muestra final incluyó cinco artículos, en los que parece que los enfermeros reconocen la necesidad de incluir la evaluación y promoción del desarrollo infantil como parte integral del cuidado, en los dominios que lo componen: físico, cognitivo, social, psicológico y emocional.

Conclusión: La sensibilización del Enfermero en la promoción del desarrollo infantil en niños/adolescentes con enfermedad oncológica es fundamental, ya que le permite relacionarse de manera humana con el niño/joven y su familia, contribuyendo a la adaptación a la situación. proceso de tratamiento/enfermedad, reduciendo el impacto en la vida del niño/joven y su familia.

PALABRAS CLAVE: Niño; Adolescente; Enfermería oncológica; Crecimiento; Desarrollo.

Introdução

A hospitalização de uma criança/adolescente constitui uma experiência suscetível de afetar o seu desenvolvimento e bem-estar¹.

O diagnóstico de cancro infantil impõe limitações, interrompendo as atividades de vida diárias da criança e consequentemente o seu normal desenvolvimento. A criança é retirada do seu mundo de fantasias para uma realidade complexa de tratamentos e hospitalizações, que podem implicar isolamento e distanciamento de tudo o que era natural até então². Esta doença e consequente hospitalização, para além das alterações físicas que causa na criança/adolescente, provoca também transtorno nas suas rotinas, nomeadamente ao nível do sono, repouso e alimentação. O diagnóstico de doença oncológica, impõe desafios, gerando em todos os elementos da família adaptações a diversos níveis¹. Torna-se assim necessário, fornecer suporte para que após a recuperação da doença, a criança/adolescente e família mantenham o seu desenvolvimento, bem-estar e qualidade de vida².

O desenvolvimento infantil pode ser compreendido como um conjunto das várias teorias, em que os processos da criança se inter-relacionam, sendo simultâneos e contínuos. Consideramos assim a perspetiva psicanalítica, a perspetiva de aprendizagem, a perspetiva cognitiva, a perspetiva contextual e a perspetiva dos pontos de referência de Brazelton³. Este conjunto de teorias, leva à compreensão do desenvolvimento infantil, em que os processos da criança se interligam simultaneamente. Este processo é único, sendo influenciado por fatores biológicos, psicológicos, ambientais, hereditários e sociais³.

A complexidade do desenvolvimento infantil engloba: o desenvolvimento físico (crescimento corporal e desenvolvimento de capacidades motoras), o desenvolvimento cognitivo (capacidades mentais, como a aprendizagem, memória, pensamento, raciocínio e criatividade), o desenvolvimento psicológico (personalidade, modo único de reagir, sentir e se comportar) e o desenvolvimento social (relação com os outros)³.

Independentemente do seu estágio de desenvolvimento, o diagnóstico de cancro é impactante na vida das crianças e suas famílias. Este impacto é categorizado em desafios psicológicos e cognitivos levando a resultados comportamentais, de acordo com o estágio de desenvolvimento que a criança/jovem se encontra⁴. Assim, estas crianças devido aos longos internamentos decorrentes do processo de doença, poderão apresentar alterações no padrão do sono e alimentação, dificuldade em desenvolver atividades para a autonomia, por medo, ansiedade, culpa, insegurança, frustração e isolamento⁴.

As crianças com cancro apresentam fadiga, menor flexibilidade e não praticam exercício físico com receio em sentir dor, apresentam maior absentismo escolar devido aos longos períodos de internamento, levando ao afastamento do convívio social, tudo isto leva a uma menor qualidade de vida e uma maior dificuldade em enfrentarem a doença⁵.

Os enfermeiros, pelo estabelecimento da relação de proximidade com a criança e família, estão numa posição privilegiada para auxiliar a uma melhor compreensão do processo de doença e hospitalização, permitindo à criança, espaço para ela ser criança, deixando-a expressar-se, possibilitando-lhe que mantenha o seu curso de vida o mais natural possível².

O rigor dos tratamentos associado a longos períodos de internamento¹, assim como a exigência da necessidade de isolamento devido à neutropenia, fazem com que a criança fique ainda mais afastada do seu mundo, deixando de poder brincar com outras crianças. Assim, a hospitalização constitui uma experiência suscetível de afetar o seu desenvolvimento, pelo meio ambiente envolvente do internamento e pelos tratamentos aos quais está sujeita¹.

Os enfermeiros devem planear e implementar cuidados que promovam a progressão bem-sucedida da criança de um estágio de desenvolvimento para o seguinte. O enfermeiro deve avaliar os aspetos fisiológicos, assim como aspetos subjetivos que demonstrem a vulnerabilidade da criança⁶, de forma a minimizar o impacto da hospitalização no seu desenvolvimento.

Considerando importante desenvolver intervenções especializadas que permitam diminuir os sentimentos de insegurança, medo e ansiedade da criança e família, os enfermeiros devem promover a brincadeira, o conforto, a segurança, o sono, repouso e a ingestão nutricional adequadas. Para tal será fundamental desenvolver estratégias que aproximem a criança e família do seu ambiente normal antes de adoecer.

Compreendendo a necessidade de analisar e sintetizar a evidência científica acerca das intervenções do Enfermeiro para a promoção do desenvolvimento infantil da criança com doença oncológica, desenvolvemos esta Revisão Integrativa de Literatura (RIL), com a finalidade de reunir e sintetizar a investigação em estudos realizados, mediante diferentes metodologias⁷.

Procedimentos metodológicos

Foi realizada uma RIL que permitiu, através de uma avaliação crítica e da síntese das evidências disponíveis, obter uma compreensão mais alargada do fenómeno em

estudo⁸. Esta é caracterizada por um conjunto de seis etapas bem definidas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos estudos selecionados, análise e interpretação dos resultados e, por último a apresentação da síntese do conhecimento⁹. O presente estudo centra-se no desenvolvimento infantil da criança com doença oncológica e sustenta-se nas orientações das etapas preconizadas pela RIL.

A formulação da questão norteadora teve como base a utilização da mnemónica PICO (População, Intervenção, Comparação e Outcome), considerando (P) crianças/jovens; (I) intervenção do enfermeiro em oncologia pediátrica; (C) não se aplica; (O) promoção do desenvolvimento infantil. Tendo resultado a seguinte questão de investigação: “Qual a intervenção do enfermeiro na promoção do desenvolvimento infantil da criança/adolescente com doença oncológica?”

Foram definidos como critérios de inclusão: todos os estudos que incluam intervenções de enfermagem na promoção do desenvolvimento infantil de crianças/jovens, desde o nascimento até aos 17 anos e 364 dias, com doença oncológica; estudos primários; e estudos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Estabelecemos como limitador temporal, artigos publicados entre 2013 e 2023, pela existência de uma revisão sistemática de literatura anterior a esta data. Como critérios de exclusão estabelecemos todos os artigos sobre desenvolvimento infantil que não sejam relativos a crianças/adolescentes com doença oncológica.

A primeira etapa consistiu na definição dos descritores Medical Subject Headings (MESH): Infant, newborn; Infant; Child; Child, preschool; Adolescent; Oncology nursing; Child development; Adolescent development; Growth and development; Adaptation, psychological; Social adjustment. Na segunda etapa, através da combinação dos descritores encontrados e dos operadores booleanos “OR” e “AND” obtivemos a expressão booleana: (Infant, newborn OR infant OR child OR child, preschool OR adolescent) AND oncology nursing AND (child development OR adolescent development OR growth and development OR adaptation, psychological OR social adjustment). Na terceira etapa procedeu-se à pesquisa nas bases de dados: MEDLINE® Complete, na CINAHL® Complete, na Nursing & allied health collection: comprehensive e na Cochrane Central Register of controlled trial, tendo esta sido realizada a um de junho de 2023.

Após exportação dos resultados, as referências duplicadas foram excluídas e procedeu-se à análise e seleção

dos estudos. Dois investigadores, de forma independente, analisaram os estudos por título, resumo e texto integral e de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. No caso de divergências entre os investigadores, foram resolvidas por um terceiro investigador, responsável por decidir a inclusão ou não do estudo em questão.

Na extração dos dados foi elaborado um instrumento com o objetivo de registar as características dos estudos, bem como as principais evidências encontradas. Os dados obtidos foram apresentados em quadros e refletindo sobre os resultados, agrupou-se os mesmos em categorias conceituais. De forma a garantir a qualidade da produção desta RIL, seguiu-se a *checklist* PRISMA¹⁰.

Resultados

Da pesquisa inicial realizada, tendo em conta os critérios supramencionados, resultou a identificação de 191 artigos, nas diferentes bases de dados. Assim, na MEDLINE® Complete obtivemos 156 artigos, na CINAHL® Complete 27, na Nursing & Allied Health Collection: Comprehensive 6 e na Cochrane Central Register of Controlled Trials 2. Os 191 artigos foram analisados através da checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Dos 191 artigos obtidos foram eliminados 11 por estarem em duplicado nas diferentes bases de dados.

Após, procedeu-se à análise dos 180 artigos pelos títulos e resumos, tendo-se excluído 169 artigos (128 estudos não correspondiam à nossa população em estudo, nem estavam relacionados com desenvolvimento infantil), 16 estudos não eram relativos à criança/adolescente com doença oncológica, um estudo estava redigido num idioma que não faz parte dos critérios de inclusão, e 24 estudos não se referiam a intervenções de enfermagem no desenvolvimento infantil em criança com doença oncológica. Assim, resultaram 11 artigos para leitura integral.

Após a leitura integral destes 11 artigos, foram eliminados seis artigos por não serem referentes a intervenções de enfermagem relativas à promoção do desenvolvimento infantil em crianças com doença oncológica. Assim, cinco foram excluídos por serem revisão sistemática de literatura, e um por ser um artigo de opinião. Posteriormente procedeu-se à análise ponderada dos cinco artigos selecionados, extraindo dos mesmos as evidências relativas às intervenções do enfermeiro na promoção do desenvolvimento infantil da criança com doença oncológica. O diagrama PRISMA explanado na figura 1 mostra o processo de identificação e seleção descrito.

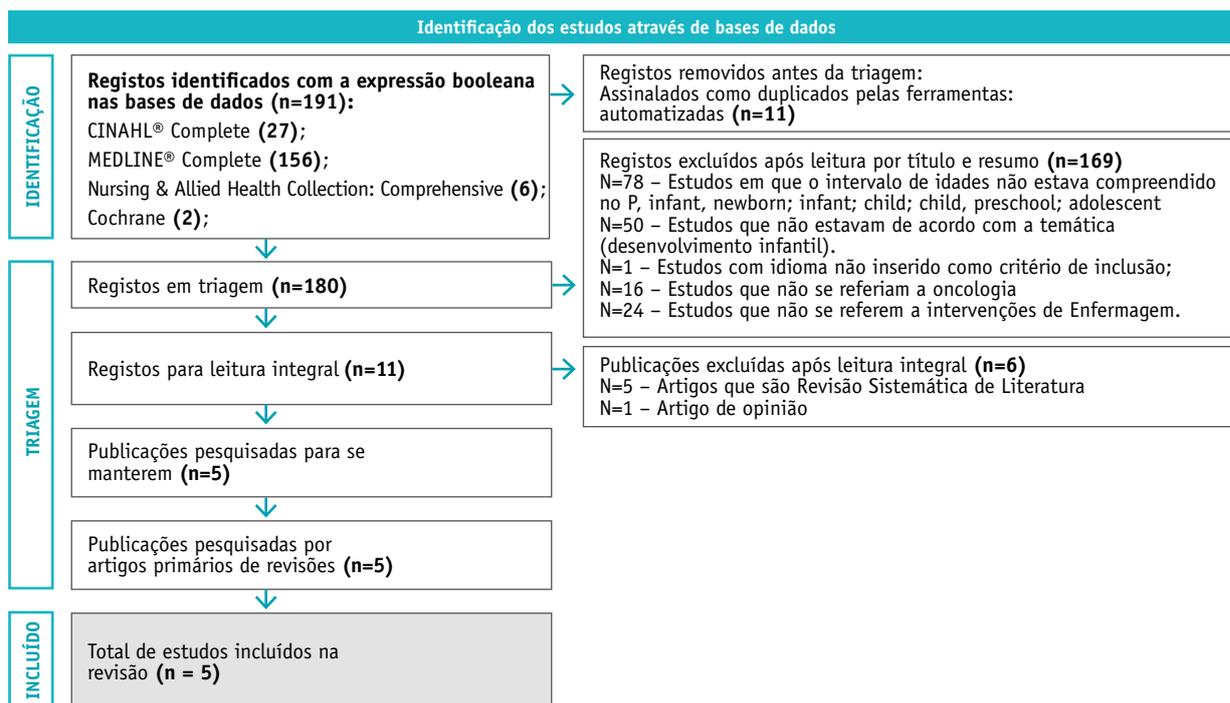


Figura 1. Fluxograma Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)¹⁰.

Os artigos obtidos foram publicados entre 2013 e 2019 (2013: n=1, 2014: n=2, 2016: n=1 e 2019: n=1), o que poderá demonstrar uma necessidade de maior investigação nesta temática. Da análise dos cinco artigos obtidos tivemos como resultados um estudo que aborda as intervenções promotoras do desenvolvimento infantil no domínio psicológico, e quatro estudos que evidenciam como intervenção de enfermagem promotoras do desen-

volvimento infantil da criança com doença oncológica o brincar terapêutico.

Com o objetivo de sistematizar os resultados obtidos e de forma a responder à questão de investigação previamente delineada, constituímos a tabela seguinte, onde se apresenta o estudo, metodologia e objetivos de cada artigo analisado.

Tabela 1. Apresentação do tipo de estudos e objetivos incluídos na Revisão Integrativa de Literatura.

Referência do Artigo	Tipo de Estudo	Objetivos
Estudo 1 ¹² - Weinstein AG, Henrich CC. Psychological interventions helping pediatric oncology patients cope with medical procedures: A nurse-centered approach. <i>Eur J Oncol Nurs</i> [Internet]. Dez 2013;17(6):726-31. https://doi.org/10.1016/j.ejon.2013.04.003	Estudo primário do tipo Quantitativo	Analisar quais as intervenções psicológicas utilizadas pelas enfermeiras em oncologia, para ajudar as crianças nos tratamentos.
Estudo 2 ¹⁷ - Depianti JR, Silva LF, Carvalho AD, Monteiro AC. Nursing perceptions of the benefits of ludicity on care practices for children with cancer: a descriptive study. <i>Online Braz J Nurs</i> [Internet]. 201;13(2). https://doi.org/10.5935/1676-4285.20144314 .	Estudo primário do tipo Qualitativo	Estabelecer e descrever a perceção dos enfermeiros face aos benefícios da ludoterapia na criança com cancro que está hospitalizada.
Estudo 3 ¹⁴ - Silva LF, Cabral IE. Cancer repercussions on play in children: implications for nursing care. <i>Texto Amp Contexto Enferm</i> [Internet]. Dez 2014 ;23(4):935-43. https://doi.org/10.1590/0104-07072014002380013	Estudo primário do tipo Qualitativo	Identificar a importância do brincar na criança com doença oncológica em tratamento.
Estudo 4 ¹⁹ - Soares VA, Silva LF da, Santos PML, Depianti JRB. The Importance of Playing for Hospitalized Children with Cancer in Palliative Care. <i>J Nurs UFPE Rev Enferm UFPE</i> . 2016; 10(3):1047-53. https://doi.org/10.5205/reuol.8702-76273-4-SM.1003201614	Estudo Primário do tipo Qualitativo	Identificar a importância do brincar nas crianças com doença oncológica hospitalizadas.
Estudo 5 ²⁰ - Witt S, Escherich G, Rutkowski S, Kappelhoff G, Frygner-Holm S, Russ S, Bullinger M, Quitmann J. Exploring the Potential of a Pretend Play Intervention in Young Patients with Leukemia. <i>J Pediatr Nurs</i> [Internet]. Jan 2019 ;44: e98-e106. https://doi.org/10.1016/j.pedn.2018.11.01	Estudo primário do tipo Qualitativo	Adquirir conhecimentos sobre a perceção dos pais e profissionais acerca dos recursos e capacidades das crianças com cancro para brincar ao jogo do faz de conta.

De forma a destacar os resultados dos artigos selecionados, apresentamos na tabela seguinte as intervenções promotoras do desenvolvimento infantil.

Tabela 2. Apresentação dos estudos incluídos na Revisão Integrativa de Literatura, sobre as intervenções de enfermagem promotoras do desenvolvimento infantil da criança/jovem com doença oncológica. Funchal, Portugal.

Referência do Artigo	Resultados
Estudo 1 ¹²	Identifica intervenções psicoemocionais, nomeadamente: explicar previamente os procedimentos à criança; providenciar suporte emocional, ouvindo e respondendo às questões sobre os seus medos e preocupações através do toque (segurar na mão da criança, utilizar técnicas de distração ativas e passivas).
Estudo 2 ¹⁷	Demonstra que a ludoterapia utilizada numa abordagem holística e humana é facilitadora da interação social da criança com o enfermeiro, devendo ser usada como parte integrante do cuidado de Enfermagem. É necessário adequar o brinquedo e a brincadeira a cada fase do desenvolvimento infantil, incentivando os jogos e o divertimento.
Estudo 3 ¹⁴	Identifica a importância de proporcionar intervenções e brinquedos adequados à faixa etária da criança, e de envolver os pais no brincar.
Estudo 4 ¹⁹	Identifica o brincar enquanto promotor do desenvolvimento infantil durante a hospitalização.
Estudo 5 ²⁰	Identifica a utilização do jogo de faz de conta enquanto intervenção promotora do desenvolvimento infantil.

Interpretação dos resultados

É consenso universal que na infância se constrói os alicerces, a base onde serão fixadas todas as estruturas para a vida. Desta forma todo o desenvolvimento global da criança se conecta, sendo impossível dissociar os seus domínios¹¹. A importância de potenciar o desenvolvimento infantil durante a prática dos cuidados leva à interpretação dos estudos em análise. No entanto, a escassez de estudos que evidenciam o impacto da doença oncológica no desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etárias, faz-nos refletir sobre a necessidade de mais investimento nesta área de estudo.

Dos cinco estudos analisados, apenas um estudo aborda intervenções de enfermagem fora do contexto do brincar terapêutico. As intervenções de enfermagem promotoras do desenvolvimento psicológico devem englobar o apoio emocional às crianças, escuta ativa (respondendo às preocupações), toque terapêutico¹². Este estudo salienta a necessidade de formação dos enfermeiros na área, numa abordagem que incluiria intervenções psicológicas durante a prestação dos cuidados. O objetivo seria a redução da dor e ansiedade, desenvolvendo relações de confiança¹². As crianças redefinem a doença oncológica e suas implicações à medida que vão crescendo e se vão desenvolvendo, assim a forma como lidam com a mesma varia, devendo as intervenções do enfermeiro ser ajustadas aos seus níveis cognitivos e emocionais⁴.

Os outros quatro estudos evidenciam o brincar terapêutico como uma intervenção promotora do desenvolvimento infantil nos diferentes domínios: desenvolvimento físico/motor, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento psicológico e emocional e desenvolvimento social¹³.

Brincar terapêutico promotor do Desenvolvimento físico/motor

Os enfermeiros devem, juntamente com a família, promover intervenções que permitam o desenvolvimento físico e motor das crianças com doença oncológica, utilizando para isso o brincar como estratégia promotora. A brincadeira/brincar terapêutico, quando utilizado enquanto intervenção, deve respeitar os limites e os desejos da criança com doença oncológica. Deve também valorizar as suas fontes de satisfação, sem oferecer riscos ou comprometer sua integridade física e complicações inerentes à patologia e ao tratamento¹⁴.

As estratégias alternativas para estimular as crianças com limitações físicas são o conto de histórias de forma criativa, com recurso a sombras na parede, teatro de fantoches, ajudando desta forma a reduzir as limitações impostas pela doença e promovendo o seu desenvolvimento físico e motor¹⁵.

Para isso o ambiente hospitalar deve ser mais tranquilizador e o mais atraumático possível. Os espaços devem ser amplos para permitirem à criança correr, dançar e expressar-se corporalmente, contribuindo assim para um adequado crescimento e desenvolvimento infantil.

Brincar terapêutico promotor do Desenvolvimento Cognitivo

A distração da criança, através de forma passiva e ativa, é considerada uma intervenção promotora do desenvolvimento¹². O brinquedo terapêutico cria uma zona de desenvolvimento na criança passível de transformação por meio da aprendizagem, desenvolvendo a imaginação¹⁷. A brincadeira promove uma melhor compreensão e aceitação dos procedimentos¹⁷ enfatizando o cuidado à criança numa abordagem holística e humanizada.

As crianças com cancro compreendem os processos de doença/hospitalização, embora apresentem diferentes formas de reação cognitiva de acordo com o seu estágio de desenvolvimento. Sendo que o afastamento da escola e a consequente restrição na aprendizagem têm implicações importantes na percepção que a criança tem perante estes fenómenos¹⁶.

São consideradas estratégias promotoras do desenvolvimento cognitivo a leitura e o desenho¹⁹. Assim, os cuidados de enfermagem que se baseiam na leitura de histórias, caracterizam uma abordagem diferente, através da educação para a saúde, pois enfatizam o desenvolvimento de aptidões e incentivam a participação da criança no tratamento¹⁵. Em todas as faixas etárias é importante adequar o brinquedo e a brincadeira, de acordo com cada fase do desenvolvimento infantil, pois o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento. Desta forma, os enfermeiros, reconhecendo os benefícios da ludoterapia, devem promovê-la durante a sua prestação dos cuidados com o objetivo de melhorar o impacto da hospitalização e da doença, promovendo simultaneamente o desenvolvimento infantil¹⁷.

Brincar terapêutico promotor do Desenvolvimento Social

É importante educar as crianças explicando os procedimentos realizados¹². A ludoterapia facilita a interação social da criança com o enfermeiro e com o cuidador¹⁷. O desenvolvimento infantil é uma necessidade social da criança, sendo o brincar um direito fundamental, por isso o enfermeiro deve englobar esta interação social como parte integrante do tratamento¹⁴. Numa perspetiva integrativa, deve ter-se em conta o envolvimento dos irmãos nos cuidados à criança. Assim, incorporar o brincar nas relações familiares destas crianças fomenta as relações de confiança, emergindo como componente fulcral no estabeleci-

mento de vínculos e de confiança nas outras pessoas e na sociedade¹⁹.

O brincar pode atingir níveis mais complexos de desenvolvimento devido à interação entre os pares numa situação imaginária. É essencial à vida de qualquer criança a possibilidade de brincar, mesmo que numa necessidade de intervenção terapêutica, uma vez que permite que desenvolva a linguagem, o pensamento, a socialização e a autoestima¹⁸. Quando o enfermeiro brinca com a criança permitindo o seu envolvimento na brincadeira, empodera a criança, capacitando-a a desenvolver habilidades de resolução de problemas, domínio de novas tarefas e promoção de experiências positivas²⁰.

Brincar terapêutico promotor do Desenvolvimento Psicológico e Emocional

O enfermeiro ao brincar com a criança está a promover o seu desenvolvimento psicológico e emocional. Os autores salientam ainda que os jogos e o divertimento são geradores de sentimentos positivos como a alegria o prazer e a satisfação¹⁷.

O brincar deve estar incorporado nos cuidados de enfermagem. Com esta intervenção é possível tranquilizar, distrair e orientar as crianças antes da realização de procedimentos traumáticos, diminuindo o seu sofrimento, medo e ansiedade¹⁹. Durante os cuidados, o enfermeiro pode recorrer à pintura, à música e aos brinquedos para promover a expressão de emoções, minimizando o impacto da experiência da hospitalização e a compreensão da doença e dos seus tratamentos¹⁹.

A promoção do jogo do faz de conta é também uma forma de a criança processar e expressar emoções, sentimentos e pensamentos negativos, desenvolvendo estratégias de coping²⁰. A arte, os desenhos e a música também contribuem para a expressão de sentimentos e emoções permitindo que as crianças com doença oncológica ultrapassem melhor a fase do tratamento, contribuindo assim para o seu desenvolvimento emocional²¹.

Por sua vez, os adolescentes têm necessidades psicossociais que são únicas em relação a outras faixas etárias e o diagnóstico de cancro representa desafios significativos para o seu desenvolvimento. Assim, abordar as necessidades psicológicas através da escuta efetiva é muito importante, tendo por base o cuidado holístico, para promover o seu bem-estar e qualidade de vida²².

Os pais percebem que a brincadeira melhora a capacidade de comunicação dos filhos, ajudando-os a lidar com a situação de doença. É também uma ferramenta útil para melhorar a participação nos tratamentos, fortalecendo a sua autonomia e competências emocionais. Através do brincar, conseguem expressar-se e desenvolver uma comunicação efetiva²³.

Na análise dos artigos em estudo^{14,17,19,20} os autores são coniventes em afirmar que o brincar, além de ser inerente ao desenvolvimento infantil, é também fonte de prazer, por isso a incorporação destas intervenções de enfermagem são importantes para a manutenção dos hábitos e qualidade de vida da criança. Será por isso relevante que o enfermeiro envolva os familiares nestas atividades, garantindo a sua continuidade no domicílio, e encorajando-os a assumir o papel de agentes promotores do desenvolvimento infantil. Através da brincadeira as crianças desenvolvem a comunicação, processam emoções, expressam sentimentos representam experiências e experimentam novas habilidades⁴.

Denotamos que as limitações deste estudo se relacionam essencialmente com a escassez de artigos que evidenciam o impacto da doença oncológica no desenvolvimento infantil nas diferentes faixas etárias, por forma a adequar intervenções de enfermagem promotoras do desenvolvimento infantil.

Conclusão

Perante a análise da RIL apresentada anteriormente, consideramos que é importante a consciencialização da importância e pertinência de incluir intervenções promotoras do desenvolvimento infantil na prática de cuidados dos enfermeiros.

Torna-se pertinente refletirmos sobre uma proposta de intervenção para a promoção do desenvolvimento infantil nas crianças com doença oncológica que englobe a avaliação e implementação de intervenções facilitadoras/promotoras do desenvolvimento infantil. A avaliação e promoção do desenvolvimento infantil, através dos cuidados antecipatórios, irá contribuir também para minimizar o impacto da doença. Neste sentido, torna-se fundamental repensar as intervenções de enfermagem neste contexto que visem a avaliação e promoção do desenvolvimento infantil.

Consideramos, assim, fundamental a incorporação de escalas de avaliação do desenvolvimento infantil nos sistemas de informação existentes nas unidades de oncologia pediátrica, uma vez que irá permitir a

sua aplicação pelo enfermeiro na avaliação inicial, e durante todo o processo de tratamento e vigilância da criança. Sugerimos para uma avaliação sistematizada a escala de avaliação do desenvolvimento infantil *Mary Sheridan*.

A promoção do desenvolvimento infantil passa pela estimulação a nível físico, emocional, cognitivo e social através de diversas intervenções abrangentes destas áreas. Os resultados deste estudo evidenciam a necessidade de se investir mais na formação dos enfermeiros, no que se reporta aos parâmetros de avaliação do desenvolvimento infantil nos diferentes estádios. Salientamos ainda, a necessidade da continuidade de pesquisa nesta área, a fim de proporcionar mais evidência científica relativa às intervenções de enfermagem promotoras do desenvolvimento infantil em crianças/jovens com doença oncológica.

Referências bibliográficas

- Rodrigues JIB, Fernandes SMG, Ferraz L. Preocupações e necessidades dos pais de crianças hospitalizadas. *Saude Soc Sao Paulo*. 2020; [citado 05 out 2023] 29(2): e190395. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34161>
- Maraba RRB, Lima SFS, Bezerra DG, Lima AS, Reis RP. O papel do Enfermeiro frente à criança hospitalizada com câncer. *Braz J Surg Clin Res*. 2019 [citado 25 out 2023];28(1): https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190905_224334.pdf.
- Papalia DE, Olds SW, Feldman RD. *O mundo da Criança* (8.ª edição). McGraw Hill; 2001.
- Brand S, Wolfe J, Samsel C. The Impact of Cancer and its Treatment on the Growth and Development of the Pediatric Patient. *Curr Pediatr Rev* [Internet]. 17 abr 2017 [citado 10 out. 2023];13(1):24-33. Disponível em: <https://doi.org/10.2174/1573396313666161116094916>
- Rafael AD, De Macedo AC, Neves VC. Efeitos da Hospitalização sobre a fadiga, qualidade de vida, enfrentamento, flexibilidade, força de preensão manua de crianças com câncer: série de casos. *Cad Educ Saúde Fisioter*. [Internet]. 27 jun 2022 [citado 07 out 2023];9(19). Disponível em: <https://doi.org/10.18310/2358-8306.v9n19.a7>
- Dal'Bosco EB, Cunico Barancelli MD, Gobatto M, Schmidt CL. Humanização hospitalar na pediatria: projeto "enfermeiros da alegria. *Rev Enferm UFPE Line* [Internet]. 19 abr 2019 [citado 05 out 2023];13(4):1173. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i4a236038p1173-1178-2019>
- Souza MT de, Silva MD da, Carvalho R de. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. *Rev Einstein*. 2010; [citado 05 jun 2023] 8:102-6. https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102/1679-4508-eins-S1679-45082010000100102-pt.pdf?x56956
- Schneider LR, Pereira RP, Ferraz L. Prática Baseada em Evidências e a análise sociocultural na Atenção Primária. *Physis* [Internet]. 2020 [citado 05 jun 2023];30(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300232>
- Mendes KD, Silveira RC, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Amp Contexto Enferm* [Internet]. Dez 2008 [citado 15 mai 2023];17(4):758-64. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>
- Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, Shamseer L, Tetzlaff JM, Akl EA, Brennan SE, Chou R, Glanville J, Grimshaw JM, Hróbjartsson A, Lalu MM, Li T, Loder EW, Mayo-Wilson E, McDonald S, McGuinness LA, Stewart LA, Thomas J, Tricco AC, Welch VA, Whiting P, Moher D. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* [Internet]. 29 mar 2021 [citado 02 out 2023]; n71. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Joaquim RH, Silva FR, Lourenço GF. O faz de conta e as brincadeiras como estratégia de intervenção para uma criança com atraso no desenvolvimento infantil. *Cad Bras Ter Ocupacional* [Internet]. 2018 [citado 25 out 2023]; 26(1):63-71. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1169>
- Weinstein AG, Henrich CC. Psychological interventions helping pediatric oncology patients cope with medical procedures: A nurse-centered approach. *Eur J Oncol Nurs* [Internet]. Dez 2013 [citado 10 jun 2023];17(6):726-31. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ejon.2013.04.003>
- Hockenberry MJ, Wilson D. *Wong, Enfermagem da Criança e do Adolescente* (9ª edição). Editora Lusociência; 2016.
- Silva LF, Cabral IE. Cancer repercussions on play in children: implications for nursing care. *Texto Amp Contexto Enferm* [Internet]. Dez 2014 [citado 15 set 2023];23(4):935-43. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072014002380013>
- Brondani JP, Pedro EN. The use of children's stories in nursing care for the child: an integrative review. *Rev Bras Enferm* [Internet]. Dez 2019 [citado 12 out. 2023];72(supl 3):333-42. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0456>
- Fonseca LG, Pancieira SD, Zihlmann KF. Hospitalização em Oncologia Pediátrica e Desenvolvimento Infantil: Interfaces entre Aspectos Cognitivos e Afetivos. *Psicologia* [Internet]. 2021 [citado 13 out 2023];41(spe3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003189238>
- Depianti JR, Silva LF, Carvalho AD, Monteiro AC. Nursing perceptions of the benefits of ludicity on care practices for children with cancer: a descriptive study. *Online Braz J Nurs* [Internet]. 2014 [citado 10 jun 2023];13(2). Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1676-4285.20144314>
- Gomes NR, Maia EC, Varga IV. Os benefícios do brincar para a saúde das crianças: uma revisão sistemática. *Arq Cienc Saude* [Internet]. 20 jul 2018 [citado 01 nov 2023];25(2):47. Disponível em: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.25.2.2018.867>
- Soares VA, Silva LF da, Santos PML, Depianti JRB. The Importance of Playing for Hospitalized Children with Cancer in Palliative Care. *J Nurs UFPE Rev Enferm UFPE*. 2016 [citado 10 jul 2023]10(3):1047-53. <https://doi.org/10.5205/reuol.8702-76273-4-SM.1003201614>
- Witt S, Escherich G, Rutkowski S, Kappelhoff G, Frygner-Holm S, Russ S, Bullinger M, Quitmann J. Exploring the Potential of a Pretend Play Intervention in Young Patients with Leukemia. *J Pediatr Nurs* [Internet]. Jan 2019 [citado 10 jun 2023];44:e98-e106. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2018.11.010>
- Raybin JL, Barr E, Krajicek M, Jones J. How Does Creative Arts Therapy Reduce Distress for Children With Cancer? A Metasynthesis of Extant Qualitative Literature. *J Pediatr Oncol Nurs* [Internet]. 26 nov 2019 [citado 06 set 2023];37(2):91-104. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1043454219888807>
- Thornton CP, Ruble K, Kozachik S. Psychosocial Interventions for Adolescents and Young Adults with Cancer: An Integrative Review. *J Pediatr Oncol Nurs* [Internet]. 26 maio 2020 [citado 12 out 2023];37(6):408-22. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1043454220919713>
- Witt S, Quitmann J, Höglund AT, Russ S, Kaman A, Escherich G, Frygner-Holm S. Effects of a Pretend Play Intervention on Health-Related Quality of Life in Children with Cancer: A Swedish-German Study. *J Pediatr Hematol Oncol Nurs* [Internet]. 2 fev 2023 [citado 10 out 2023];275275302211217. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/27527530221121726>